

## **Caminho Francês**

### **2. Dificuldades no Caminho de Santiago (abril – maio de 2005)**

Certa vez, em uma lista de discussão sobre o Caminho de Santiago, se falou de trechos onde peregrinos passaram muita sede.

Eu tive muitas dificuldades em um trecho do Caminho, (Puente la Reina – Mañeru) que eu já sabia difícil, mas que se tornou extremamente difícil e até perigoso, com a chuva da noite e a neve que ficou caindo durante todo o dia.

Decidi então, fazer uma apresentação em power point destes trechos, para apresentar para novos peregrinos, no Rio de Janeiro.

Vocês não poderão ver as fotos e desenhos, mas pelo menos, especialmente para os novos, poderão identificar aqueles trechos que apresentam um grau maior de dificuldade, no Caminho Francês.

#### **Trechos Difíceis**

- a) Subidas
- b) Descidas Íngremes
- c) Subidas e Descidas
- d) Escassez de água
- e) Sinalização deficiente

#### **a) Subidas**

##### **1. Pireneus**

Se sai de uma altitude de 200 m em Saint Jean Pied-de Port até 1 440 m no Collado Bentartea.

Os primeiros 5 km são os mais íngremes, até Untto.

Depois, as subidas são constantes, mas menos acentuadas.

O ponto mais importante neste trecho é a previsão metereológica.

Tempestades com vento são perigosas nos Pireneus. Subir sempre bem informado a este respeito.

##### **2. Alto do Erro – 1 000 m.**

O desnível não é tão grande, pois Linzoain está a 760 m, mas há um trecho muito inclinado, piorado pelas pedras do piso, que formam finas laminas.

No último Ano Santo, este trecho foi aplanado e, embora a subida continue íngreme, especialmente depois de Espinal, as pedras foram cobertas com cascalho e não oferecem mais tanto perigo, em uma eventual queda.

##### **3. Monte do Perdão - 734 m.**

Pamplona está a 400 m. Não é muito difícil, pois é uma súbita constante e não abrupta, especialmente quando não está ventando muito. A região é chamada de Caminho dos Ventos. Que são aproveitados pela centena de modernos cataventos para a produção de energia eólica.

##### **4. Puente La Reina – 345 m a Maneru - 495 m.**

A diferença não é muita. Mas acontece em um único trecho, um desvio feito no Caminho, devido à construção da estrada, que é um aclave bem pronunciado, e que se torna um lamaçal pegajoso com a chuva. A trilha é rodeada de arbustos espinhosos, que ferem se se tenta apoiar neles. Sem chuva, a dificuldade maior é um "degrau" pronunciado, de mais de um metro, difícil de ser transposto sem auxílio.

##### **5. Meseta de Cirueña a 752 m.**

Azofra está a 565 m, mas o aclave é bem pronunciado, por cerca de 9,3 km. Foi um desvio feito no Caminho original, hoje coberto por plantações.

#### **6. Alto de Mostelares - 890 m.**

A diferença de altitude para Castrojeriz é de pouco mais de 100 m, mas a subida é bastante íngreme, embora compensada pela beleza da paisagem. O vale, com plantações de diversas nuances de verde ou amarelo, dependendo da estação do ano, com Castrojeriz e seu castelo, no alto de um pequeno monte, compensa a dureza da subida.

#### **7. Montes de Leon - Foncebadón - Cruz de Ferro – 1 460 m.**

Rabanal fica a 1 150 m. O aclave mais acentuado fica entre Foncebadón e a Cruz de Ferro, mas é breve.

#### **8. Cierro del Real - após Villafranca del Bierzo**

7,2 km da rota "só para bons caminhantes" como informa um cartaz no início da trilha. A subida é muito pronunciada e longa. A paisagem do Bierzo compensa o cansaço, dizem. Absolutamente não aconselhável subir com tempo chuvoso.

#### **9. O Cebreiro - La Faba - 1 300 m**

É um trecho íngreme, mas não muito demorado. A subida até O Cebreiro é entremeada de trechos planos, o que dá tempo de recompor a musculatura que foi exigida. É temido, mas na realidade, ou talvez por se esperar uma subida muito difícil, se revela um trecho agradável e sobretudo, muito, muito lindo.

#### **10. Alto de Poyo**

Pouco mais alto que O Cebreiro, mas um trecho pequeno, que não exige muito de peregrino.

### **b) Descidas Íngremes**

#### **1. Alto do Erro - 100 m a Zubiri - 495 m**

A diferença de altitude não é muito grande, mas a descida é longa e contínua, por mais de 5 km, acentuada pelo solo coberto de pedras que formam finas laminais dispostas perpendicularmente. As panturrilhas sentem o esforço contínuo e a chegada a Zubiri é um alívio.

#### **2. Monte do Perdão – 734 m a 495 m em Uterga**

A descida não é muito longa nem muito abrupta, mas o solo, coberto por pedras que conhecemos como seixos de rio, pedras redondas e lisas, que resvalam quando se pisa, exige uma descida extremamente cautelosa, com o apoio firme do cajado. A descida do Perdão é muito pior que a subida.

#### **3. Manjarin - 1 460m a El Acebo - 1 150 m**

O último trecho, ao chegar a El Acebo, é muito abrupto e perigoso. No Ano Santo de 2004 foi construído um novo acesso, mais longo, mas muito mais tranquilo. O perigo da descida a El Acebo, hoje, é só história.

#### **4. Riego de Ambrós - 920 m a Molinaseca - 590 m**

Para mim, a pior descida do Caminho. O solo todo em pedra lisa, deve ser muito perigoso quando chove. Não é muito longo, mas bastante escorregadio.

#### **5. Rozas - 659 m a Portomarin – 350 m**

Por 6,8 km, se estende a descida, que se torna mais acentuada no último trecho, chegando à ponte sobre o rio Miño.

## **c) Subidas e Descidas**

### **1. Torres del Rio – Viana - 10,9 km**

Este é um trecho cansativo pelas subidas e descidas, ausência de pueblros e a visão de Viana, que parece estar chegando e depois se vê que continua distante... para depois parecer próxima de novo... e mais uma vez, sumir... As descidas não são muito íngremes, mas o solo, de pedras redondas, lisas e soltas, faz com que sejam como várias pequenas descidas do Monte Perdão, exigindo atenção e cuidado.

### **2. Montes de Oca - 12 km**

Este trecho é outro tobogã. O Caminho é muito lindo, em um bosque em que predominam pinheiros, num trecho sem pueblros nem tráfego. Só se vêem, eventualmente, peregrinos.

## **d) Escassez de água**

### **1. Pireneus - 10 km**

2 km depois da imagem da Virgem de Biakorre, se abandona a estrada e se entra por uma trilha à direita, que vai margeando o Monte Leizar Atheka. Logo a seguir encontramos a Fonte de Roldán, o cavaleiro, sobrinho de Carlos Magno que morreu emboscado na batalha de Roncesvalles, originando o fato a famosa gesta medieval, La Chanson de Roland. É a última fonte até Roncesvalles.

Não há uma única casa no trajeto, só bosque, e o que se encontra são alguns rebanhos, de ovelhas ou gado. Nunca encontrei um carro, na pequena estrada, nem pastores, nem moradores. Só o silêncio, algum som de chocalho e as nuvens que rodeiam o peregrino.

É mais que necessário levar água suficiente neste trajeto, que não é muito pequeno e exige bastante do peregrino, pois é cheio de curvas e subidas.

O Collado Lepoeder, o ponto alto deste trecho nos Pirineus, fica mais ou menos na metade do Caminho, da fonte até Roncesvalles.

### **2. Monte do Perdão - 6 km**

Depois de Cizur Menor, um povoado é atravessado, Zariquiegui, mas não existem bares e em todas as vezes, não vi uma única pessoa nas ruas. Existem alguns pequenos regatos, e já perto do alto do Monte, uma fonte, a da Reniega, local de uma das belas histórias do Caminho, a da tentação do peregrino que estava com sede subindo o Perdão. Depois da descida do monte, que como já falei exige atenção e esforço do peregrino, o pueblo mais próximo é Uterga, a mais 6 km de distancia. O trecho não é longo, mas a subida e o esforço da descida, aumentam a necessidade de água.

### **3. Villamayor de Monjardim – Los Arcos - 12,4 km**

Este é também um trecho em que não existe uma única casa. Só plantações e algum trator, dependendo da época agrícola. Depois da colheita, não se encontra nada, só imensos campos, até Los Arcos.

### **4. Ventosa a Najera – a 10 km**

Não há bares, não há fontes. Os pueblros aparecem a distancia. O rio Yalde, que é transposto, dependendo da estação do ano, pode exibir só pedras no seu leito.

### **5. Azofra a Cirueña – 9,2 km**

Subida, sem água, sem fontes, sem casas. Cirueña fica a alguns metros, mas não se passa dentro da cidade. Este caminho não é o original. O Caminho original está hoje debaixo de plantações e o atual caminho foi desviado para passar por este pueblo, e a ele foi acrescido a subida bem pronunciada, que não existia no original.

## **6. Villafranca Montes de Oca – San Juan de Ortega - 12 km**

Uma fonte logo depois de Villafranca, depois, o "tobogã", cheio de subidas e descidas, não tem uma única fonte até San Juan de Ortega.

Não há casas, só bosque e canto de pássaros.

Mesmo no Monumento aos Caídos da Guerra Civil Espanhola, não há uma fonte.

## **7. Carrion de los Condes – Calzadilla de la Cueva - 17, 2 km**

Este é o maior trecho sem água. Depois da Abadia de Benevivere, não há uma única casa, nada. Só intermináveis campos. E nunca se sabe onde está Calzadilla. Nada se vê no horizonte. Depois de muito tempo, que se magnifica pelo horizonte sem fim, surge uma torre.

Algum ou muito tempo depois, dependendo do seu cansaço, se vê que a torre é de uma capela do cemitério. Mas só.

Depois, surge Calzadilla, com a imagem do albergue do César Acero, e desde a era Acacio – Orietta, com uma grande bandeira brasileira na janela, costume mantido pelo baiano Sandro e depois por seu irmão Nene. É uma visão de oásis.

Não sair NUNCA de Carrión sem água. E bastante água.

## **8. Arzúa - Rua - 17, 6 km (Salceda)**

Passa-se por um pueblo, mas não há bares.

O primeiro que se encontra é em Rua. Aliás, há dois no povoado, ambos à direita do Caminho. O segundo é da tia Dolores, uma galega simpaticíssima que faz uma ótima empanada, deixa tirar as meias (nem todo bar permite isso!), secá-las ao calor da lareira, quando está chovendo, o que ocorre quase sempre na Galícia, e gosta muito de uma prosa, até parece mineira...

### **e) Sinalização Deficiente**

#### **1. Pireneus**

Este é um trecho em que a sinalização é mais deficiente.

Como é feita principalmente com setas pintadas no chão, no período de inverno pode estar totalmente oculta pela neve, ou, mesmo no verão, não poder ser vista porque a tinta das setas desbotou.

A Oficina de Peregrinos em Saint Jean Pied-de-Port distribui um mapa e orientações, especialmente para o trecho que se inicia 2 km depois da imagem da Virgem de Biakorre, quando se deixa a pequena estrada da montanha e se caminha por uma trilha que vai ladeando o Monte Leizar Atheke. Há hoje, neste trecho, uma tosca cruz com muitas fitas penduradas, mostrando o lugar da saída da estrada e a entrada na trilha.

Muitos peregrinos já se perderam no inverno, alguns com conseqüências desastrosas. Esta trilha, que atravessa bosques, hoje está "cercada" por arame, facilitando o reconhecimento do trajeto e impedindo que o peregrino se perca entre as árvores, como acontecia com alguma freqüência.

#### **2. Ventas de Naron – Eirexe**

Um bom trecho está sem setas amarelas, mas o trajeto não é difícil de ser seguido, já que ladeia uma estrada vicinal. Há uns dois cruzamentos sem sinalização, mas o caminho é feito sempre pela estrada principal.

O Caminho Francês, de modo geral, está muito bem sinalizado e pode-se mesmo dizer que é MUITO difícil, hoje, que o Peregrino se perca.

Clinete Lacativa

[clinete@lacativa.com.br](mailto:clinete@lacativa.com.br)

[clinete@superig.com.br](mailto:clinete@superig.com.br)